

## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



### O componente curricular Projeto de Vida sob a ótica dos estudantes.

Ricardo José Mezzomo<sup>1</sup>

[ricardojmenator@gmail.com](mailto:ricardojmenator@gmail.com)

Universidade de Blumenau (FURB)

Celso Kraemer<sup>2</sup>

[kraemer250@gmail.com](mailto:kraemer250@gmail.com)

Universidade de Blumenau (FURB)

### INTRODUÇÃO.

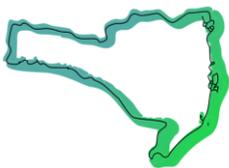
Embora as discussões sobre o Ensino Médio (EM) no Brasil ocorram ao longo das últimas décadas, foi em 2017 que um passo relevante foi dado em direção a uma reforma em sua estrutura e fluxo curricular, com a Lei n.º 13.415/2017 (BRASIL, 2017). Ela modificou a Lei n.º 9.394/1996 (BRASIL, 1996) e outros dispositivos legais, com o intuito de firmar um novo marco legal para o Ensino Médio no país. A BNCC (BRASIL, 2018), instituída em dezembro de 2018 no âmbito federal, foi contextualizada no estado de Santa Catarina em documento oficial denominado Currículo Base do Território Catarinense do Ensino Médio (SANTA CATARINA, 2021). Esse documento estipula modificações curriculares para as escolas, dentre elas, a introdução do componente curricular Projeto de Vida (PV).

A presente reflexão integra uma pesquisa em construção, no doutorado em educação, sobre o 'novo' componente curricular do EM nominado Projeto de Vida - PV. Em fase de implementação nas escolas brasileiras, no contexto da reforma do EM, o componente suscita interrogações acerca da formação promovida nas aulas, assim como as percepções dos educandos em relação ao PV. Diante dessa problemática, em recorte pontual para este Simpósio, um dos objetivos é identificar as percepções de estudantes do EM de Blumenau - SC direcionadas ao componente PV. Concomitantemente, busca-se problematizar as opiniões dos educandos à luz do pensamento freireano.

O educador Paulo Freire, em parte significativa da sua existência, sustentou veementemente a defesa incondicional da educação como uma ferramenta para a transformação e emancipação das pessoas. Contrariou a concepção 'bancária' de educação, na qual "(...) não há criatividade, não há transformação, não há saber" (FREIRE, 2021d, p.81). Nessa visão, critica a educação que se efetiva um ato de depositar, transmitir conhecimentos, onde as pessoas são vistas "(...) como seres de adaptação, do ajustamento" (2021d, p.83).

Defensor de uma educação acolhedora, radicada na realidade dos estudantes, Freire realçava a importância de se conectar com os conhecimentos e experiências dos educandos, valorizar as suas perspectivas e contribuições. A educação, fundamentada nos dizeres freireanos, necessita ser um processo dialógico, naquele que educandos-educadores aprendem juntos. Nele, os estudantes são incentivados a participar ativamente e colaborar na construção do conhecimento (2021a, 2021b, 2021e).

Em diferentes textos (2021b; 2021c; 2021e), Freire (2021a, p.16) manifesta o seu posicionamento crítico com relação ao neoliberalismo.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



(...) reinsisto em que *formar* é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas (...). Daí a crítica permanentemente presente em mim à malvadez neoliberal, ao cinismo de sua ideologia fatalista e a sua recusa inflexível ao sonho e à utopia. (itálico no original).

O discurso neoliberal é maléfico à sociedade, segundo Freire, por ser animado por uma ideologia fatalista que “(...) insiste em convencer-nos de que nada podemos contra a realidade social que, de histórica e cultural, passa a ser ou a virar ‘quase natural’” (2021a, p.21). Freire reforça que, nessa ideologia, só há uma saída à prática educativa: “(...) adaptar o educando a esta realidade que não pode ser mudada. O de que se precisa, por isso mesmo, é o treino técnico indispensável à adaptação do educando, à sua sobrevivência” (2021a, p.21). Sua escrita “é um decisivo não a esta ideologia que nos nega e amesquinha como gente” (2021a, p.21).

### MATERIAIS E MÉTODOS.

Metodologicamente, nesta pesquisa qualitativa (GATTI, 2005), o trabalho engloba estudos bibliográficos, documentais e pesquisa de campo. Para atender parte dos objetivos propostos, foram organizados grupos focais e aplicação de questionários em uma escola estadual e uma escola particular de Blumenau – SC. A pesquisa foi desenvolvida com estudantes do primeiro ano do ‘novo’ Ensino Médio. Para a geração de dados, no último trimestre de 2022, aplicou-se um questionário no modelo Google Forms, um formulário virtual com perguntas objetivas e perguntas abertas. O contato com os educandos ocorreu presencialmente nas duas escolas. Após as orientações do pesquisador, acessaram um link para responderem o formulário.

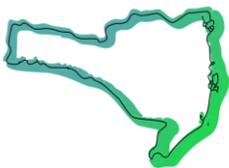
Em diferentes ocasiões, as visitas nas escolas foram feitas para conversar em pequenos grupos com os estudantes. O Grupo Focal, como uma técnica de geração de dados que se produziu pela dinâmica interacional, possibilitou uma compreensão de práticas escolares, crenças e pensamentos relacionados ao PV.

### RESULTADOS.

Os resultados apresentados na sequência não estão divididos por escola. Mesmo que algumas respostas apresentem índices diferentes, a junção deles oferece uma visão geral. No estágio atual da pesquisa, quatro constatações despertam a atenção: 42,2% não tem convicção se o formato do componente PV aplicado na sua escola contribui para o seu futuro; 66% consideram o PV necessário no EM; 44,8% dos estudantes afirmam que o discurso usado pelo(a) Educador(a) para motivar as atividades avaliativas é atrelado à nota. A quarta constatação está relacionada ao elevado número de estudantes (54,2%) que, ao pensar no seu projeto de vida, avalia o sucesso pessoal/profissional como resultado exclusivo do empenho pessoal. Ainda sobre esse último item, 11,9% assinalaram a opção “Não sei responder”.

Em um dos grupos focais realizado em 7/11/2022, o diálogo com os estudantes permite ilustrar a quarta constatação captada no formulário:

**Pesquisador** – “O sucesso na vida depende do empenho pessoal, por isto, não importam as condições sociais e econômicas (contexto histórico, socioeconômico, culturais) em que uma pessoa vive.” Vocês concordam com o conteúdo da frase?



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



**Estudante 1 (menina)** - Não! Dependendo da sua situação econômica, você consegue ter melhores chances e melhores oportunidades.

**Pesquisador - Ok. E você?**

**Estudante 2 (menina)** - Eu concordo (com a frase). Porque eu já vi muita gente que saiu de lá debaixo que não tinha muito, tipo de condição...e foi lutando e conseguiu.

**Estudante 3 (menino)** - Concordo, trabalhando a gente consegue, desempenho pessoal, e é isso, consegue o sucesso trabalhando.

**Estudante 4** - Eu concordo. Como se a pessoa ela se esforça, ela quer ela consegue.

**Pesquisador** - ...e se uma pessoa for bem pobre desde criança?

**Estudante 4** - Se ela se esforçar mais, né! Porque ela vai ter que fazer mais esforço

A internalização da crença de que o sucesso na vida depende exclusivamente do empenho pessoal pode ser influenciada por uma combinação de fatores, como a constelação familiar, os meios de comunicação e ambiente escolar. Esse modo de pensar dos estudantes recebe uma contribuição decisiva de discursos neoliberais, que expressam a necessidade “(...) de impregnar seus discursos do fatalismo para eles irrecusável, segundo o qual as coisas se dão assim porque não podem dar-se de outra maneira” (2021e, p.122). Freire manifestou que a sua luta contra o capitalismo é motivada pelo fundamento dele: perversidade intrínseca e natureza antissolidária. Ele alertou que, em vez de criticar o sistema, “(...) o discurso cínico pretende nos convencer de que o mal é destino ou sina. Não há o que fazer. As coisas são assim mesmo” (2021e, p.122).

Existir um consenso em torno da ideia de que o esforço pessoal seja um fator importante para alcançar o êxito nos diferentes propósitos profissionais, está dentro de certa razoabilidade. No entanto, desconsiderar ou minimizar a diversidade de oportunidades e recursos disponíveis para pessoas que enfrentam situações socioeconômicas fragilizadas implica em reconhecer a influência significativa da crença na meritocracia

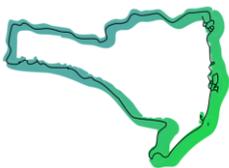
### CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O recorte apresentado aqui, mesmo sem maiores aprofundamentos, revela algumas percepções dos estudantes relacionadas ao ‘novo’ componente curricular em SC. Muitos educandos expressam dúvidas se o atual formato do PV pode ajudar no futuro, mas a maioria considera o componente necessário no EM. A configuração do PV não atende às expectativas de parcela significativa dos estudantes. No entanto, isso não impede que aprovelem a implementação de um componente que se aproxime dos seus dilemas e desafios cotidianos.

Confrontando as partilhas dos participantes com o posicionamento freiriano frente ao neoliberalismo, é notável que uma parte significativa dos estudantes parece incorporar traços do discurso fatalista/neoliberal/meritocrático. Isso faz pensar o modelo de educação a que estão submetidas as novas gerações de adolescentes, a retórica que os envolve sonhando uma crítica sociológica, iludindo-os que o sucesso/fracasso depende exclusivamente de mérito pessoal.

De certo modo, com a pesquisa direcionada ao componente PV, busca-se auxiliar na produção de conhecimento e na análise crítica dessa ‘inovação’. Um componente curricular denominado Projeto de Vida, mesmo que não seja inspirado em princípios freireanos, precisa se afastar da defesa meritocrática e do discurso professoral que motiva a atividade avaliativa em função da “nota pela nota”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Projeto de Vida. Ensino Médio. Paulo Freire.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



### AGRADECIMENTOS:

Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina pela bolsa de estudo do programa UNIEDU/FUMDES Pós-graduação.

### Referências.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996, p. 27833, col. 1, 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm)>. Acesso em: 11 mai. 202.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em:

<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)&g

Acesso em: 11 nov. 2022.

FREIRE, Paulo (2021a). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 69ª ed. Rio de Janeiro/Rio de Janeiro: Paz e Terra.

\_\_\_\_\_. (2021b). **Pedagogia dos sonhos possíveis**. 4ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra.

\_\_\_\_\_. (2021c). **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 29ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra.

\_\_\_\_\_. (2021d). **Pedagogia do oprimido**. 80ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

\_\_\_\_\_. (2021e). **À sombra desta mangueira**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2005.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense: Caderno 1 - Disposições gerais**. Florianópolis: [s.n.], 2021.